

9233

F.2.

A HISTÓRIA guardada no antigo casarão.  
jul. 1988.

Diário do Povo, Campinas, 20

**U**m amplo projeto cultural está sendo desenvolvido pela Sanasa, Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A, que já entregou à cidade um espaço destinado a mostras de arte, está organizando um Centro de Memórias e deverá devolver a Campinas uma parte de sua História, a que está guardada entre as paredes do Palácio dos Azulejos, antigo casarão — tombado pelo Patrimônio Histórico — onde está sediada a empresa, na hoje movimentada esquina das ruas Regente Feijó e Ferreira Penteados.

A responsável pela coordenação destes trabalhos, Elizabete Ribeiro, assessora do presidente Cesare Manfredi, diz que tudo começou por causa dos cem anos de atividades da empresa, e que não há intenção de denominar “restauração” ao que está sendo feito na casa, primeira residência campineira a ter azulejos portugueses em sua fachada, e construída em 1878 para Joaquim Ferreira Penteados, o Barão de Itatiba. Bete, como é conhecida na empresa, a profissional que dá andamento ao projeto, chama de “preservação” ao tratamento básico que a Sanasa pretende dar à construção, deixando-a em condições de, no futuro, voltar a ter suas características originais.

O prédio, na verdade duas residências com uma só fachada, (uma delas foi ocupada pelo genro do Barão e sua família) atualmente pertence à Prefeitura Municipal e está bastante danificada pela ação de cupins que, não satisfeitos por estarem se expandindo através das estruturas de madeira, já fazem trilhas até na parte de alvenaria, com o objetivo de atingir partes em que a madeira se encontra mais distante de seu alcance.

### **Cultura**

Segundo Bete, o significativo crescimento da empresa nos últimos anos, indica que, dentro de algum tempo, o espaço ocupado por seus diversos departamentos dentro do casarão, será insuficiente para novas colocações de divisórias e criação de mais dependências, o que efetivamente acarretará na mudança da Sanasa para outro local. E, antes que isto aconteça, a atual administração pretende interferir para que a comunidade — mais especificamente os próximos ocupantes da casa — não tenha outra alternativa que não a de transformar o Palácio dos Azulejos, definitivamente, em algum tipo de espaço ligado à Cultura.

Para isso, recentemente foram contactados a Sphan (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — e o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, que indicaram uma empresa especializada, para avaliar o estado em que se encontra a construção.

Estes estudos, auxiliados por ampla

---

pesquisa efetuada por Bete, revelaram, entre outras coisas, que em alguns cômodos a pintura comum, feita por todos os ocupantes após o Barão, esconde afrescos considerados de grande qualidade artística e tetos decorados em madeira trabalhada, características da arquitetura do século passado.

Descobriu-se ainda que a construção foi inteiramente erguida com adobe (barro socado; as construções modernas usam, em substituição, o tijolo) e que sofreu alterações, no final da década de 70.

### **Substituições**

As reformas anunciadas na época, não levaram em conta as características originais da obra, tendo ocorrido substituições no madeiramento com material

de qualidade bem inferior à existente na casa, resultando daí, maior chance de proliferação de cupins. O telhado do casarão, expressivo exemplo da arquitetura colonial, recebeu a inclusão de telhas Brasilit entre as originalmente empregadas, mas apesar disso, de toda a estrutura de madeira, a do telhado é a menos comprometida no conjunto.

“Depois do trabalho de levantamento da estrutura de madeira, vamos fazer o que for possível para recuperá-la; pretendemos ainda avaliar toda a parte de instalações elétricas que, provalvemente sofrem sobrecargas, com ligações mal feitas; há ainda a prospecção das pinturas originais para ser terminada”, explica Bete.

Com este trabalho, para o qual foram contratados historiadores e outros especialistas, o público poderá esperar,

---

pelo menos, e em prazo não muito longo, ver duas salas do casarão exatamente como elas eram no tempo do Barão de Itatiba, e, quem sabe, entender um pouco melhor o que foram aqueles tempos. E ainda ter de volta a fachada original do prédio, com o mesmo aspecto que tinha quando dominava, imponente, a região da cidade em que foi construída.


### **Arquivo**

Contar os cem anos de abastecimento de água em Campinas era a intenção da atual administração da Sanasa, ao contratar Elizabete Ribeiro, no final do ano passado. Quando Bete iniciou suas atividades, buscando a documentação da empresa acabou encontrando todo o material em estado lastimável, impróprio para a pesquisa.

Foi necessário, então, organizar um

arquivo para que a História fosse contada. Papéis e mais papéis à frente, surgiu a importância do Palácio dos Azulejos para a História da cidade. Uma coisa puxa outra, Cesare Manfredi concordou com o projeto de preservação e autorizou a criação do Espaço Cultural Sanasa, já em funcionamento no saguão da empresa, com exposição permanente de obras de arte.

Dentro de algum tempo, no mesmo local haverá apresentações musicais, incrementando as atividades ligadas à cultura. Outro detalhe da empreitada, é a formação de um Centro de Memórias, já em andamento a partir da descoberta de material utilizado pela Sanasa ao longo do tempo, nas tubulações, adutoras e outros segmentos de seu trabalho de promover água e saneamento básico na cidade.



## A história guardada no antigo casarão

*A Sanasa — Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A — vem realizando um trabalho de preservação do Palácio dos Azulejos, a primeira residência campineira a ter azulejos portugueses em sua fachada. O Palácio, hoje tombado pelo Patrimônio Histórico, foi construído em 1878 para o Barão de Itatiba.*